

OFENSIVA TARIFÁRIA

Carne fica mais cara nos EUA

Especialistas preveem maior pressão inflacionária no mercado norte-americano. Índice mostrou que os preços subiram

» RAFAELA GONÇALVES

Os preços da carne bovina nos Estados Unidos atingiram níveis recordes, com alta de quase 9% desde janeiro, segundo o Departamento de Agricultura. Em junho, o quilo chegou a US\$ 9,26, enquanto os cortes de bife e a carne moída subiram 12,4% e 10,3% em relação ao mesmo período do ano passado, conforme dados do índice de preços ao consumidor.

A expectativa é de que a pressão de alta nos preços se intensifique, impulsionada pela oferta limitada de gado, pela demanda aquecida e pela imposição de tarifas sobre importações. Como um dos maiores importadores de carne bovina, o país depende do comércio exterior para suprir o déficit entre produção interna e consumo.

Em 2024, os Estados Unidos foram o segundo maior destino da carne bovina brasileira, respondendo por 16,7% das exportações do setor — o equivalente a 532.653 toneladas e US\$ 1,637 bilhão, segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo). A tarifa adicional de 50% imposta aos produtos brasileiros, somada

Freepik



No mercado norte-americano, a carne brasileira é muito utilizada para a preparação de hambúrgueres

aos 36,4% já pagos atualmente, pode inviabilizar as exportações para o destino.

Além disso, os Estados Unidos enfrentam o menor ciclo pecuário em oito décadas e dependem da importação de proteína animal para suprir a demanda do mercado

interno. O rebanho bovino caiu ao menor nível desde 1951, com cerca de 86,7 milhões de cabeças de gado e bezerras, resultado de anos de seca prolongada e dos altos custos de alimentação.

A carne brasileira exportada aos norte-americanos é, em sua

maioria, proveniente de cortes do dianteiro do boi, usados na produção de hambúrgueres, prato típico e bastante popular no país. As tarifas tendem a aumentar os custos para os frigoríficos norte-americanos, que dependem da carne magra vinda de fora para misturá-la à carne

mais gordurosa produzida no país.

“Os Estados Unidos estão no menor ciclo pecuário dos últimos 80 anos, e o Brasil exporta justamente o tipo de carne que eles mais usam na indústria de hambúrguer, cortes do dianteiro, que a gente consome pouco por aqui, mas que têm bastante importância econômica para eles”, disse o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Roberto Perosa.

Mesmo com a disparada dos preços, a Associação Nacional de Pecuáristas dos Estados Unidos (NCBA) manifestou apoio ao tarifaço e defendeu a suspensão total das importações de carne bovina brasileira. Segundo a entidade, o produto vindo do Brasil “não é bem-vindo” no mercado americano. A NCBA acusa os produtores brasileiros de demonstrarem uma “abismal falta de responsabilidade com a saúde animal e a segurança alimentar”.

A alta já é comparada à crise dos ovos, que bateram recordes de preço durante o surto de gripe aviária. Desde então, os valores recuaram com o controle da doença e a recuperação da oferta pelos produtores.

Segundo Pedrosa, é preciso levar a importância das importações

de produtos brasileiros para a mesa de negociação para baixar as tarifas. “Então é levar esse peso para a mesa de negociação, para tentar ou uma prorrogação ou até reverter a decisão. Hoje a carne brasileira já entra com uma taxa de mais ou menos 36%. Com mais 50%, fica praticamente inviável continuar exportando.”

Setor de pesca

A Associação Brasileira das Indústrias de Pescado (Abipescas) protocolou um pedido formal ao governo federal para a criação de uma linha emergencial de crédito voltada às indústrias exportadoras do setor. O objetivo é reduzir os impactos imediatos da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros.

De acordo com a associação, o mercado norte-americano é o destino de cerca de 70% do pescado exportado pelo Brasil. Com a nova taxa, o setor estima que cerca de R\$ 300 milhões em produtos estejam parados entre pátios portuários, embarcações e unidades industriais. A Abipescas propõe um crédito emergencial de R\$ 900 milhões, com seis meses de carência e prazo de 24 meses para pagamento.

BANCO CENTRAL

Focus: mercado reduz estimativa pela 8ª semana

Economistas do mercado financeiro voltaram a reduzir suas projeções para a inflação neste ano pela oitava semana consecutiva. Segundo os dados do mais recente

Boletim Focus, divulgados, ontem, pelo Banco Central (BC), a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 caiu de 5,17% para 5,10%.

Apesar da desaceleração, a projeção permanece distante da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3% em 2025. A margem de tolerância para que ela seja considerada cumprida é de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.

Para 2026, a estimativa também foi reduzida de 4,50% para 4,45%.

A projeção para 2027 permaneceu em 4,00%, enquanto para 2028 recuou de 3,81% para 3,80%.

Dólar e PIB

Em relação ao câmbio, as estimativas para o dólar registraram retração em parte do horizonte da pesquisa. Em 2025, a projeção

permaneceu em R\$ 5,65. Para 2026, a estimativa ficou em R\$ 5,70, enquanto a projeção para 2027 recuou de R\$ 5,71 para R\$ 5,70. Para 2028, houve uma queda de R\$ 5,76 para R\$ 5,70.

A projeção do mercado para o produto interno bruto (PIB), que mede o crescimento da economia brasileira, continuou em 2,23% para 2025. Já para 2026, a

previsão de alta caiu de 1,89% para 1,88%. A mediana das projeções foram mantidas em 2% para 2027 e 2028.

A mediana para taxa básica de juros (Selic) se manteve estável em 15% para 2025, assim como nos anos seguintes. Para 2026, a projeção é de 12,50%; para 2027, de 10,50%; e para 2028, de 10%. (RG)

O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Em contagem regressiva para a COP30, um dos eventos ambientais mais importantes do planeta, o Correio Braziliense lança um conjunto de iniciativas para ampliar o debate e mobilizar a sociedade em torno dos desafios e soluções para as mudanças climáticas.

Junte-se a nós nessa jornada. O futuro é agora – e começa com informação, engajamento e ação.

Leia o QR Code e entre em contato com o nosso comercial.

realização:

CORREIO BRAZILIENSE

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO